A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA E COMUNIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

Pedro Vitor Batista Rodovalho¹

RESUMO

Este trabalho apresenta como tema a participação da família e comunidade no contexto escolar, sendo um dos mais importantes fatores para a melhoria da aprendizagem. Esta associação deve estar baseada na participação das famílias e comunidade no contexto escolar. Este trabalho apresenta como objetivo, é de proteger o conceito de associar escola, família e comunidade para a garantia de uma eficaz educação de qualidade, com apoio na concepção de valores, cidadania e qualidade de vida. Além de notar as relações colocadas entre os indivíduos e o ambiente. Durante a pesquisa bibliográfica, o enfoque será dado na participação da família e comunidade no contexto escolar. Na visão de autores renomados que trouxeram uma decisiva no desenvolvimento do presente trabalho, podendo ser destacados: Filho (2000); Delvan; Ramos e Dias (2002); Bencini (2003); Oliveira (2005); dentre outros.

Palavras-chave: Família. Comunidade. Escola.

¹ Discente do Curso de Pedagogia da Universidade Santo Amaro – Unisa, matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão, sob a orientação da professora Me. Ieda Maria da Silva Pinto Barbosa. E-mail: priscila.f.d.c@hotmail.com Data de entrega:29/09/2022.

1. INTRODUÇÃO

A elaboração deste trabalho atende não só uma exigência do curso em si, como também aceitar que as alterações que nos cercam sejam moderadas em inclusão à participação da família e da comunidade frente a todas as fases da ampliação do ensino e aprendizagem. Sabendo-se que a educação é um método sucessivo que se amplia no ambiente familiar e social, é importante aumentar os atos que envolvam o contexto familiar e a inclusão com o contexto escolar.

Nesse sentido, é importante desempenhar ações que possam influenciar a família no procedimento de aprendizagem e articular o processo de intercâmbio escola e família, já que a família e a escola se constituem como referenciais principais para o desenvolvimento e formação do aluno e é nessa articulação que a educação ocorre de forma insubstituível.

Nos objetivos, o que se almeja fazer, é de proteger o conceito de associar escola, família e comunidade para a garantia de uma eficaz educação de qualidade, com apoio na concepção de valores, cidadania e qualidade de vida. Além de notar as relações colocadas entre os indivíduos e o ambiente. E como objetivos específicos: Ampliar uma análise sobre o papel da escola diante das transformações da sociedade; desempenhar ações que possam influenciar a família no procedimento de aprendizagem e articular o processo de intercâmbio escola e família.

Assim, a participação ativa dos pais no processo de aprendizagem promove a prática pedagógica dos professores?

Com a participação ativa dos pais no processo de aprendizagem comprova a responsabilidade que a instituição tem em estimular e amparar sem articulação família-escola. Por isso, o ponto da sociedade entre família e escola agrupa importantes assuntos que nos convidam a pensar sobre os melhoramentos a serem obtidos nessa inclusão, uma vez que ambas as instituições têm empenhos comuns: que é o sucesso do desenvolvimento do cidadão que as cobranças sociais prescrevem.

Pensar sobre a sociedade entre família e escola tem uma inerência muito potente com os resultados a serem considerados com esse apanhe, uma vez que essa afinidade deve ter como aspecto o progresso para o ensino e aprendizagem.

Durante a pesquisa bibliográfica, o enfoque será dado na participação da família e comunidade no contexto escolar. Na visão de autores renomados que trouxeram uma decisiva no desenvolvimento do presente trabalho, podendo ser destacados: Filho (2000); Delvan; Ramos e Dias (2002); Bencini (2003); Oliveira (2005); dentre outros.

2. O PAPEL DA ESCOLA DIANTE DAS TRANSFORMAÇÕES DA SOCIEDADE

A sociedade atual mudou e o que se tem visto é uma inversão de papéis e valores, ou seja, são mais informações do que se pode absorver. Nas famílias dos dias de hoje tem-se mulher trabalha fora, avanços tecnológicos. Enfim, a família mudou, a criança mudou o aluno e a escola também mudaram. Tanta mudança acaba gerando confusão e expectativas entre os envolvidos no processo educacional.

De uma forma geral, busca-se uma escola que a partir de reflexões filosóficas possibilite criar um ambiente de cultura, onde os alunos pensem e atuem em prol da humanidade.

É oportuno dizer que não se pode esperar que a aprendizagem aconteça apenas através da transmissão de conceitos, o que deve ser levado em consideração são as possibilidades que a escola e família juntas podem oportunizar para a reflexão crítica de inúmeras situações que acontecem no cotidiano da vida de cada aluno.

Existe uma preocupação muito grande por parte dos profissionais da educação com o dever da família com o processo de escolaridade e a importância da sua presença no contexto escolar. Cabe ressaltar, que é importante que sejam definidos os papéis de cada um neste contexto, ou seja, o papel da escola é papel da escola e o papel da família é da família, mas juntos podem exercer grande ajuda para os alunos.

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim eles vão se sentirem comprometidos com a melhoria da qualidade escolar. (BENCINI, 2003, p. 39)

É importante que a escola promova situações para novas reflexões sobre a escola ser um lugar, dando significado ao aprender do aluno para que ele possa alcançar sua autonomia intelectual.

É necessário que a família saiba da relevância de seu papel como precursora na solidificação do saber que o aluno adquire durante toda sua vida de educando.

Portanto, a família tem papel preponderante na educação das crianças, cabendo à escola dar continuidade a esse processo educacional. Mas, atualmente a responsabilidade da educação de crianças e adolescentes tem ficado apenas a cargo da escola, fato justificada pela família devida à falta de tempo causada pela luta da sobrevivência.

Toda construção requer mudança para que se efetive, sendo assim, tanto os pais, como os educadores e os próprios educando devem estar abertos para aprender cada vez mais enquanto sujeitos de sua própria história. Esta deve ser uma busca para a formação da cidadania, ou seja, o sujeito sabe o que faz, pensa, se emociona e pode participar e criticar conscientemente na sociedade em que vive.

Essa mudança só será possível se houver trabalho integrado dos grupos envolvidos: a escola, os pais e responsáveis. Dessa integração, sem dúvida, surgirá uma comunidade propriamente dita, entendendo e assumindo a escola como parte integrante de um passado, presente e futuro. (PINTO, GARCIA, LETICHEBSKY, 2006, p. 530).

Os pais, nos dias de hoje, têm protegido de forma excessiva seus filhos dessas mudanças que ocorrem na sociedade. Baseado nessa afirmação, os pais acabam impedindo o desenvolvimento da maturidade tanto emocional quanto psicológica. Sendo assim, ao invés de favorecer o desenvolvimento nos filhos da capacidade de autoestima e autonomia, objetivando escolhas seguras na sociedade a qual pertence.

Por outro lado, as famílias têm estado confusas com as variadas mudanças dentro da sociedade e, com isso, vive um momento de transição, dependendo assim, de orientação para agir corretamente com seus filhos. Portanto, cabe à escola primeiramente provocar mudanças em seu interior criando condições eficazes de trabalho escolar. Em seguida, a sociedade perceberá os resultados desses trabalhos quando os próprios pais de alunos começarem a participar.

As últimas décadas estão sendo caracterizadas por profundas alterações no campo educacional. Observam-se mudanças econômicas, tecnológicas, administrativas, que dão ênfase à qualidade da educação. Baseado nesta afirmação, as escolas estão cada vez mais exigentes que vêm tentando acompanhar essas mudanças, buscando profissionais qualificados como condição fundamental para o aumento da qualidade e da produtividade no ensino.

Nesse contexto, a educação é um dos fatores de desenvolvimento econômico e meio de seleção e ascensão social dos indivíduos, estando sua função intimamente ligada ao mercado de trabalho, que exige indivíduos eficientes, economicamente produtivos e em constante aperfeiçoamento profissional.

Segundo os autores Pinto, Garcia, Letichebsky (2006) [...] novas estratégias de inclusão da família nas decisões e ações desenvolvidas pela escola, é preciso não só trazer os pais até ela, como ir até às famílias e conhecê-las[...] Como base nisto, muitas famílias acabam transferindo a responsabilidade da educação de seus filhos para a escola.

Essa função não é papel exclusivo da escola, o que pode acarretar equívocos dos valores entre família e escola. Não sabendo eles, que os filhos produzem mais e melhor quando seus pais estão por perto, ou seja, eles precisam de motivação, confiança e aumento de autoestima. Os alunos só possuem essas características quando não sentem seus pais mais próximos.

3. A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DESENVOLVIDO NA ESCOLA JUNTO À FAMÍLIA

Considerando a importância da escola junto à família, é importante frisar que o trabalho conjunto proporcionará um melhor desenvolvimento das ações educativas, visando o favorecimento da construção de uma escola mais democrática que busque integralmente a formação do aluno.

...a missão da escola democrática é precisamente compensar o peso desigual das condições familiares, impedindo que estas repercutam sobre as condições de aprendizagem e, principalmente, sobre a avaliação dos alunos. Portanto, na medida em que afeta direta ou indiretamente a aprendizagem e a avaliação do aluno, a política do dever de casa consagra a iniquidade educacional. (CARVALHO, 2000, p. 151)

A gestão Democrática e Participativa de uma escola representa a interação entre os diversos segmentos da comunidade escolar visando o melhor aprendizado e a formação de cidadãos conscientes de seus deveres e direitos.

Cada vez mais se ouve falar de gestão democrática e da participação das famílias e da sociedade no processo de tomada de decisão no ambiente escolar. As transformações que surgiram tanto no interior do sistema de ensino, quanto no meio social provocaram mudanças na concepção da educação, do papel da escola na sociedade e do papel do professor no processo de aprendizagem.

A escola precisa ser a facilitadora no acesso a informações. Ela deve, acima de tudo, boa ouvinte, auxiliando tanto os alunos quanto os educadores a conhecerem o mundo e seus problemas. Porém, ela não conseguirá fazer isso sozinha, pois não adianta somente ajudar o aluno a se conhecer, se a família não der prosseguimento em casa.

É importante lutar por uma educação democrática, onde cada escola possa ter sua democracia, formando alunos críticos com capacidade de participação da vida social e escolar, que consiste na formação de cidadãos conscientes e atuantes na transformação de sua sociedade.

O trabalho dos pais integrado à escola torna-se essencial para que ambos falem a mesma linguagem, auxiliando na aprendizagem do educando. É importante que os pais participem constantemente das atividades proporcionadas pela escola, incentivando seus filhos para o mesmo, pois esta união de esforços enriquecerá todo o processo de ensino-aprendizagem. (BOLLMAN; ANTUNES; CARVALHO, [et al], 2000, p. 66).

Como agente de ligação entre a escola e a família, o gestor escolar manterá uma comunicação constante com a mesma, respeitando os seus valores e procurando obter sua colaboração, já que ambos têm por objetivo o bem-estar, o desenvolvimento e a formação do educando.

O Gestor Escolar estará constantemente observando o rendimento dos alunos. É importante que os fatores, sócio-econômico-culturais, ambiente escolar e familiar próprios; professores bem preparados e motivados; métodos de ensino e material didático (adequados) além de, por parte do aluno, assiduidade, adaptação à escola, disciplina, bons hábitos de estudo, condições físicas e psicológicas favoráveis e um bom relacionamento com professores e demais funcionários, bem como com os colegas. Tudo isso deve ser levado em conta, pois favorecem o bom rendimento escolar.

Em um meio sociocultural desfavorecido, na maioria das vezes, as atividades escolares são prejudicadas mais pela ignorância ou fadiga da família, ou pela preocupação primária com as necessidades básicas, do que por hostilidade.

A ausência de interesse nos resultados escolares pode estar ligada ao modelo cultural dos pais, ou seja, da ausência de investimento intelectual, pela má apreensão das exigências do meio ou má informação das famílias que se debatem em dificuldades materiais.

O envolvimento dos pais na educação escolar é necessário somente se concebermos a escola (e o trabalho docente) como dependente da contribuição da família e do trabalho extra-escolar de outros adultos em prol da aprendizagem do currículo escolar. (CARVALHO, 2004, p. 55)

Os educadores muitas vezes enfrentam conflitos internos e até estados depressivos por parte dos alunos. Não são eles que deveriam, por suas qualidades pedagógicas, levar ao sucesso os alunos que lhes são confiados? Muitas vezes ele é ferido pela agressividade de seus alunos ou por seus fracassos. Segundo Carvalho (2000, p. 144) “o sucesso escolar tem dependido, em grande parte, do apoio direto e sistemático da família que investe nos filhos, compensando tanto dificuldades individuais quanto deficiências escolares.”

4. A FAMÍLIA COMO FATOR INFLUENCIADOR DO COMPORTAMENTO DA CRIANÇA

Segundo Bencini (2003), [...] todo educador sabe que o apoio da família é crucial no desempenho escolar. Pai que acompanha a lição de casa. Mãe que não falta a nenhuma reunião. Pais cooperativos e atentos no desempenho escolar dos filhos na medida certa. Esse é o desejo de qualquer professor.

A educação oferecida nos dias de hoje pelos responsáveis reflete na relação da criança com os colegas e com os educadores, podendo vir a gerar atitudes que podem ser vistas como indesejáveis na escola culminando em agressividade, desobediência.

Na visão de Oliveira (2005), o ambiente familiar é aquele em que a criança convive, sejam com os pais, avós, tios, padrinhos, etc., pois serão estas pessoas, que a criança tomará como exemplo e que direcionarão e influenciarão em sua conduta. No momento em que as crianças iniciam a vida escolar levam consigo suas inseguranças, angústias, traumas e revoltas que são reflexos de uma educação recebida não só da sociedade, como também, do ambiente familiar. A família está vivenciando um momento de transformações cotidianas. A família e escola no transcorrer da história nem sempre caminharam juntas.

Sendo assim, a família passou a se considerar totalmente incapacitada de lidar diretamente da educação de seus filhos, repassando à escola todo o poder e responsabilidade para educá-los.

Segundo Filho (2000), [...] observa-se hoje uma exaltação da necessidade de estabelecer um efetivo diálogo entre a escola e a família.

Daí a importância desta parceria que é de fundamental importância para o processo ensino-aprendizagem de crianças e jovens uma vez que a aprendizagem não está apenas circunscrita aos conteúdos escolares.

Segundo Bolsoni - Silva e Marturano (2002), é possível concluir que o ambiente familiar pode tanto promover comportamentos socialmente adequados, como favorecer o surgimento e/ou manutenção de comportamentos inadequados [...].

Está mais que comprovado que a família é indispensável para o desenvolvimento afetivo social da criança. O relacionamento entre o ensinar e o aprender ocorre através de vínculos afetivos entre as pessoas e inicia-se no contexto familiar.

Desta forma, na visão de Chalita, (2001), “[...] para a criança o vínculo é essencial para que se apresente na relação pai-mãe-filho e, muitas vezes irmãos, ocasionando assim, um ambiente saudável e prazeroso”.

Tem-se consciência que o apoio da família é fundamental no desempenho escolar, pode-se notar que as crianças cujos pais freqüentam mais a escola e trocam mais informações com o corpo docente têm mais saúde, melhor estabilidade emocional e aprendem melhor.

Assim, defende-se o pressuposto de que se os pais realizassem um acompanhamento mais abrangente dentro da escola, verificando se seus intentos estão realmente sendo alcançados, a própria escola teria maiores condições de alcançar suas metas e objetivos.

No meio familiar, há uma constante troca de afeto, de bens materiais, de atitudes e ações emocionais, em que cada busca obter o que necessita o que oferece em troca, com o que reage quando não consegue o que quer, e como responde às necessidades dos outros membros. Entretanto, cada membro busca sua interação, sua identidade psicológica e social.

Se, por um lado, os pais têm a obrigação de delegar a educação formal (pública) dos filhos aos profissionais responsáveis, por outro os educadores têm de honrar esse compromisso, evitando a intromissão abusiva na dinâmica interna das famílias por mais que se imaginem convocados a tal. (AQUINO, 2002, p. 14)

A responsabilidade da família na educação dos seus filhos deve ser debate cotidiano nas escolas, pois, infelizmente muitos ainda não conseguem acompanhar o desenvolvimento educacional devido à inúmeros fatores da atual modernidade, desde o trabalho tanto do pai quanto da mãe e outras situações que acabam afastando-os do convívio escolar junto às crianças.

Neste contexto, segundo Winnicott (2005), ...os pais se supõem responsáveis, resulta o sentimento de responsabilidade parental. Aquilo que distingue os pais dos filhos e talvez torne sem sentido o jogo que algumas pessoas gostam de jogar, por meio do qual mãe e pai esperam ser apenas "bons camaradas" de seus filhos. Mas as mães têm de ser capazes, afinal, de começar a permitir que suas crianças conheçam algo dos perigos contra os quais as protegem, e que também saibam que espécie de comportamento afetaria o amor e as preferências maternas.

Segundo Filho (2000), a ação da família é, no entanto, uma ação complementar à da escola e a ela subordinada, porque se desconfia da competência da família para bem educar; na verdade, no mais das vezes, afirma-se que a família não consegue mais educar os seus filhos.

A escola e a família devem manter-se numa comunicação constante, respeitando os seus valores e procurando obter sua colaboração, já que ambos têm por objetivo o bem-estar, o desenvolvimento e a formação do educando. É importante que os fatores, sócio-econômico-culturais, ambiente escolar e familiar próprios; professores bem preparados e motivados; métodos de ensino e material didático (adequados) além de, por parte do aluno, assiduidade, adaptação à escola, disciplina, bons hábitos de estudo, condições físicas e psicológicas favoráveis e um bom relacionamento com professores e demais funcionários, bem como com os colegas, sejam levados em conta, pois favorecem o bom rendimento escolar.

É importante lutar por uma educação democrática e, principalmente, com a efetiva participação da família na escola e na formação de alunos críticos com capacidade de participação da vida social e escolar, que consiste na formação de cidadãos conscientes e atuantes na transformação de sua sociedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante que se recupere o consenso em relação à verdadeira função tanto da escola quanto da família, levando em consideração a distinção necessária e clara acerca dos papéis de cada um, já que cada uma tem sua função e juntas podem contribuir de forma satisfatória para o desenvolvimento da criança na escola e no seio familiar.

A relação escola, família e comunidade são de extrema importância para o êxito educacional de crianças que serão responsáveis pelo mundo. O futuro está nas mãos dos verdadeiros educadores que buscam constantemente o saber, e essa busca faz bem para qualquer indivíduo.

A família deve estar presente no processo educativo dos seus filhos. Caso suas atividades diárias ocupem muito de seu tempo, haverá sempre um momento onde a família poderá se fazer presente: nos finais de semana, feriados, alguns minutos durante o dia, sendo sua atuação complemento da ação educativa. Participando neste caso, do processo educativo: acompanhando as tarefas diárias, dias de avaliação, participação das atividades da escola, incentivando na participação de trabalhos.

Uma das formas de manter a escola uma parceria com a família, é estimular a mesma para que participe da formulação do Projeto Político Pedagógico, pois dessa forma ficará sabendo da realidade de sua comunidade e da escola, afim de que possa entender o trabalho realizado com seus filhos dentro do âmbito escolar. Pois ambas devem estar integradas no mesmo objetivo, que é formar cidadãos para viver em sociedade. Diante disso, sabemos que hoje, tanto a escola como a família não podem viver uma sem a outra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AQUINO, Julio Groppa. Um trabalho a quatro mãos. **Revista Nova Escola**. Ano XVII,nº 157. São Paulo: Abril, 2002. Nov. p. 14.
- BENCINI, Roberta. Como atrair os pais para a escola. **Revista Nova Escola**. Ano XVIII,nº 166. São Paulo: Abril, 2003.
- BOLSONI-SILVA, A. T. B; MARTURANO, E. M. M. **Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais**. Estudos de Psicologia. 2002, p. 227-235. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 10.08. 2022. CARVALHO, M. E. P. **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero**. Cadernos de Pesquisa. n. 110. p. 143-155. jul/2000. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 10.08. 2022.
- Cadernos de Pesquisa. v.4. n. 121. p. 41-58. jan-abr/2004. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 15.08.2022.
- CARVALHO, M. E. P. **Modos de educação, gênero e relação escola-família**.
- CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Ed. Gente, 2001. DELVAN, J. S, RAMOS, M. C. e DIAS, M. B. **A psicologia escolar/educacional na educação infantil: o relato de uma experiência com pais e educadoras**. Psicol. teor.prat. [online]. jun. 2002, vol.4, no.1, p.49-60. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 15.08.2022.
- FILHO, L. M. F. **Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação**. São Paulo: São Paulo em Perspectiva, 2000.
- OLIVEIRA, M. I. **Indisciplina escolar: determinações, consequências e ações**. Brasília. Líber Livro, 2005.
- PINTO, F. C. F; GARCIA, Vanessa Coelho; LETICHEVSKY, A. C. **Pesquisa Nacional Qualidade na Educação: a escola pública na opinião dos pais**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.53, p. 527-542, out./dez. 2006. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 15.08. 2022.
- WINNICOTT, D. W. **Conversando com os pais**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.